

**JORNAL ANTÔNIO MONTEIRO ALVES – MATEMÁTICA EM FOCO**

**DIARIO ANTÔNIO MONTEIRO ALVES – MATEMÁTICAS EN EL FOCO**

**ANTÔNIO MONTEIRO ALVES NEWSPAPER – MATHEMATICS IN FOCUS**

Apresentação: Pôster

Gustavo Renan Mendes Alves<sup>1</sup>; Maria Darlane Ribeiro Araújo<sup>2</sup>; Ane Ellen da Costa Sousa Loiola<sup>3</sup>; Alberto Cunha Alves<sup>4</sup>;

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, o acesso generalizado à tecnologia tem transformado a dinâmica educacional, com a integração cada vez mais frequente de dispositivos eletrônicos e da internet nas salas de aula. Contudo, essa ênfase excessiva na tecnologia pode resultar na negligência de meios de comunicação tradicionais, como o jornal, relegando-os a uma posição de obsolescência. Diante desse contexto, surge a necessidade de explorar abordagens inovadoras que não dependam diretamente da tecnologia atual, visando aprimorar o interesse dos alunos no ensino-aprendizagem da Matemática. Nesta perspectiva foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: até que ponto a implementação de um jornal matemático pode melhorar o interesse dos alunos do 8º e 9º ano em Matemática?

Desse modo a importância desse tema passa também pela compreensão das potencialidades do jornal, aliado ao ensino-aprendizagem da Matemática que diversas vezes é uma das disciplinas onde há um enorme número de alunos que apresentam dificuldades (SALVAN, 2004).

Neste sentido, este estudo se propôs os seguintes objetivos: a) objetivo geral: Analisar até que ponto a implementação de um jornal matemático pode melhorar o interesse dos alunos do 8º e 9º ano em Matemática; b) objetivos específicos: Destacar a importância do ensino

1 Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí – campus Piripiri, [gusrenangus@gmail.com](mailto:gusrenangus@gmail.com)

2 Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí – campus Piripiri, [ribeirodarlane54@gmail.com](mailto:ribeirodarlane54@gmail.com)

3 Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí – campus Piripiri, [aneellen2@gmail.com](mailto:aneellen2@gmail.com).

4 Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [alberto.cunha@ifpi.edu.br](mailto:alberto.cunha@ifpi.edu.br)

aprendizagem da Matemática e dos Jornais; Verificar se ocorreu melhora no interesse dos alunos na disciplina de Matemática; Identificar a percepção dos discentes em relação a Matemática antes e depois do Jornal Matemático.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Jornal se usado de uma maneira planejada pode trazer recursos para enriquecer o aprendizado em sala de aula, pois a leitura dele permite mudar percepções, melhorar a capacidade de compreensão e construir uma visão crítica. Além disso, deve-se levar em conta que a leitura é um processo necessário para o ensino-aprendizagem, inclusive na Matemática. Segundo Martins (2005), a leitura é “a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

Nessa perspectiva, Garcíá (1998) aponta que as dificuldades que os alunos possuem na disciplina de Matemática vão incidir em algumas habilidades, sendo uma delas, a habilidade linguística. Por isso, na resolução de um problema matemático, às vezes o que pode acontecer é o aluno saber fazer o algoritmo da adição e subtração, por exemplo, mas não conseguir interpretar o problema, não compreender o que a questão está exigindo.

Vale ressaltar que diferente de outras disciplinas, a Matemática é baseada na construção e manuseio de uma linguagem própria. Pode ser considerada linguagem no sentido de ser manuseada para desenvolver, buscar soluções, descrever e analisar problemas. É também pelo fato de o pensamento matemático partir da abstração, necessitando ser expresso por meio de uma linguagem própria. Diversas vezes os alunos possuem uma dificuldade na linguagem natural e na linguagem matemática dificultando assim a construção dos conceitos matemáticos.

Por isso, Barufi (1990, p. 30) diz que:

(...), nessa busca, o professor é essencialmente um pesquisador, pois está formulando suas hipóteses pessoais a respeito da possibilidade que seus alunos têm de construir significados através de situações e problemas propostos por ele.

## METODOLOGIA

No presente trabalho foi adotada uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos, a fim de obter uma compreensão abrangente dos impactos do jornal matemático no interesse e desempenho dos alunos. A amostra foi composta por alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental da Escola municipal Antônio Monteiro Alves totalizando 14 participantes, esses que participaram ativamente pesquisando e alguns apresentando o jornal.

O jornal foi elaborado de acordo com as informações que os alunos do 8º e 9º ano

trouxeram, pois nessas turmas foi pedido previamente que eles pesquisassem sobre alguns assuntos que já haviam sido definidos. Entre os assuntos da 1º e 2º edição do jornal estão: dificuldade em interpretar e resolver problemas matemáticos contextualizados, desconhecimento das diferentes formas de como a matemática está presente em diversas profissões e atividades, importância da matemática financeira, estudo sobre frações e decimais, ordem das operações em expressões matemáticas, entre outros assuntos. Logo, todas as informações do jornal vieram das pesquisas que os estudantes fizeram. No total foram 2 edições ao longo de um mês e meio. Além das edições serem distribuídas nas turmas de 8º e 9º ano, também foram distribuídas nas turmas de 6º e 7º ano com alguns dos participantes da pesquisa apresentando o jornal nessas outras duas salas.

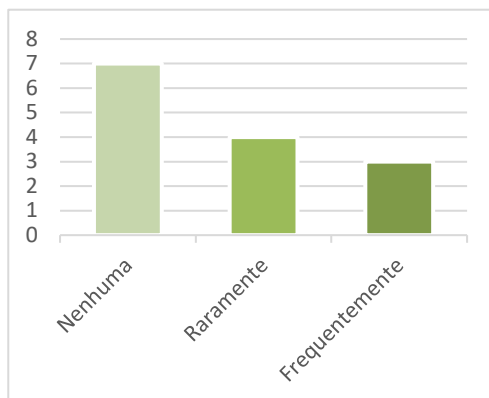
Após a implementação do jornal, foi utilizado um questionário estruturado para coletar dados sobre o interesse e percepção dos alunos em relação à disciplina de Matemática antes e depois da implementação do jornal matemático, ou seja, avaliar mudanças em seu interesse e percepção em relação à disciplina. Os dados quantitativos foram analisados utilizando técnicas estatísticas, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico será apresentado a análise dos dados coletados, os quais foram obtidos através de um questionário com 9 questões respondido pelos 14 alunos que participaram da pesquisa. A apresentação desses resultados terá como base a sequência das perguntas do questionário que foram feitas para os participantes.

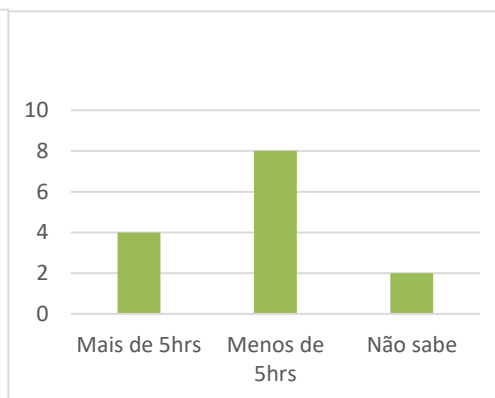
Em primeiro lugar, como um dos objetivos específicos envolvia destacar a importância dos jornais levando em conta a perspectiva desse meio de comunicação ser pouco utilizados hoje dia, onde um dos motivos é por causa do uso do celular que é mais atraente para os jovens, buscamos entender com que regularidade os alunos praticavam o ato da leitura contra a regularidade que usavam o aparelho celular. Assim, as perguntas 1 e 2 e seus gráficos foram, respectivamente: **Vocês costumam ler livros, revistas e jornais com que frequência? Quanto tempo você utiliza aparelhos tecnológicos (celular, computador, entre outros) por dia?**

**Gráfico 1 – Frequência de leitura**



Fonte: dados da pesquisa (2024)

**Gráfico 2 – Uso do celular**



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Com esses dados é perceptível que a maioria dos discentes preferem o uso da internet por ser mais atrativo, onde apenas alguns se dedicam ao ato de ler diariamente.

No segundo objetivo específico dessa pesquisa buscamos verificar o interesse dos alunos pela disciplina de Matemática fazendo uso do Jornal Matemático. Nesse sentido, as questões 3 e 4 do questionário estão apresentadas no quadro a seguir:

3	O Jornal Matemático aumentou seu interesse pela Matemática?
4	Por causa do jornal, você se sentiu mais interessado em pesquisar algum assunto da Matemática? Qual?

Antes de comentar sobre os dados obtidos dessas perguntas, é importante mencionar a pequena diferença entre as questões acima. Na pergunta 3, o foco é o jornal enquanto na 4ª pergunta o foco é a iniciativa do aluno tendo como impulso a metodologia do Jornal Matemático. Desse modo, essa abordagem com o jornal foi eficaz pois 71% dos alunos se sentiram mais interessados na Matemática, enquanto apenas 29% não, dados esses referentes a 3ª pergunta.

Porém, apesar do jornal ter sido interessante e eficaz em chamar a atenção do aluno, na maioria dos discentes não despertou o interesse para ir atrás de mais informações além das que eram passadas no jornal. Isso é mostrado nos dados da 4ª pergunta, quando tivemos 8 respostas negativas, 1 resposta inconclusiva e 5 respostas positivas. Dentre as respostas positivas de alunos que se interessaram em pesquisar outros assuntos da Matemática ou se aprofundaram nos assuntos do jornal, foram citados os seguintes conteúdos: divisão, multiplicação, frações e decimais e produtos notáveis.

Nas duas próximas perguntas queríamos compreender a visão dos discentes em relação a disciplina de Matemática antes e depois da aplicação do jornal. Essas perguntas vão ajudar a

responder o terceiro objetivo específico da pesquisa. São elas a 5º pergunta: **Antes do jornal, o que você pensava sobre a Matemática?** E a 6º pergunta: **Depois do jornal, seu ponto de vista mudou? O que você passou a achar da Matemática?**

Dessa maneira, as seguintes respostas: 1 inconclusiva (não era possível a interpretação), 2 equilibradas (citaram pontos positivos e negativos da sua visão da Matemática), 8 negativas (percepção totalmente negativa) e 3 positivas (percepção totalmente positiva).

A maioria dos alunos não tinha uma boa percepção da Matemática, apenas 3 pessoas responderam de maneira positiva como a participante A que escreveu: “É uma matéria interessante apesar de que pode ser um pouco complexa às vezes, mas depois que você aprende e se esforça, fica mais fácil.” Temos também o ponto de vista da participante B que estava na categoria das respostas equilibradas: “A matemática é interessante, mas sempre tinha dificuldade para entender.”

Com as respostas dos alunos na 6º questão foi possível perceber a visão deles depois da aplicação do jornal e outra vez mostrar a sua eficácia, pois quando questionado se o seu ponto de vista em relação a Matemática mudou, tivemos 8 respostas positivas, 2 inconclusivas e 5 negativas. Nesta parte devemos fazer alguns detalhamentos: Das 5 respostas que foram consideradas negativas, duas eram de alunos que na 5º questão tinham uma boa visão da Matemática e alegaram que o jornal não mudou sua percepção pois já gostavam da matéria, e como as suas percepções não foram mudadas, ficaram na categoria das respostas negativas.

Então apenas três pessoas que não tinham um bom ponto de vista da Matemática continuaram assim. Das 8 respostas positivas, duas eram de participantes que haviam respondido de forma equilibrada, uma resposta era de um participante que já gostava da Matemática e 5 respostas eram de alunos que antes tinham uma visão negativa da matéria e passar a ver a Matemática com “outros olhos”. Por isso, das 10 pessoas que responderam negativamente ou de forma equilibrada a 5º questão, 7 delas tiveram percepções positivas da Matemática após o jornal.

Na 7º questão foi questionado como eles avaliavam o Jornal Matemático e 100% dos participantes avaliou de forma positiva, o que demonstra o potencial dessa metodologia e a sua aceitação pelos alunos. Na 8º questão foi questionado se o discente concordava que quando explicavam um assunto para outra pessoa, ele mesmo fixava melhor o assunto. A maioria concordou com a afirmação e apenas 3 pessoas não concordaram e 1 participante não respondeu a esta pergunta. Esse questionamento se devia ao fato de algumas pessoas terem apresentado o jornal em outras turmas, com o objetivo das demais turmas terem acesso ao jornal, mas também fazer com que os apresentadores estudassem mais para isso e fixassem melhor o conteúdo do

jornal.

A 9<sup>o</sup> e última pergunta: **Como foi para você apresentar o jornal em outras turmas?** Vale ressaltar que não foram todos os participantes, apenas os que se sentiram à vontade. O convite para a apresentação foi feito para todos.

Dos 8 alunos que apresentaram, os 8 deram avaliações positivas e 6 dos participantes não apresentaram. Destaque para algumas respostas como a da participante C: “Me ajudou a entender o assunto e ajudar outras turmas com a mesma dificuldade.” e a participante D que comenta: “Fiquei um pouco nervosa, mas foi bem legal.” e ainda a participante E que enfatizou: “Foi uma experiência maravilhosa, conheci e entendi muito mais sobre a matéria, e nunca irei esquecer dessa experiência!”. Logo, a exposição em se apresentar em outras turmas foi benéfico, em alguns casos gerou um certo desafio, mas que foi superado contribuindo para a confiança, aprendizado e formação desses alunos.

## CONCLUSÕES

O estudo demonstra que a implementação do Jornal Matemático foi eficaz em despertar o interesse dos alunos pela disciplina e em promover positivamente sua percepção da Matemática. A oportunidade de apresentar o jornal em outras turmas foi bem recebida, proporcionando benefícios adicionais de aprendizado e confiança. Esses resultados destacam a importância de métodos inovadores e integrados no ensino de Matemática, que vão além do uso isolado da tecnologia, promovendo a conexão entre conceitos matemáticos e habilidades de leitura e interpretação textual. Logo, o Jornal Matemático se mostra como uma ferramenta educacional valiosa, capaz de impulsionar o engajamento e o desempenho dos alunos no estudo da Matemática.

## REFERÊNCIAS

BARUFI, M. F. **O professor como pesquisador:** uma reflexão sobre a aula de matemática na educação infantil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 29-31, jan./jun. 1990.  
FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal em sala de aula.** 10 ed. São Paulo. Contexto, 2003.

GARCÍA, E. A. **A Educação Matemática e suas Implicações no Desenvolvimento de Habilidades Linguísticas.** 1998.

SALVAN, A.F.M. Avaliando as dificuldades da aprendizagem em Matemática. **Monografia** (Pós- Graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, 2004.

MARTINS, S. **A leitura como ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo,** 2005.